

**O PROEMI COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO
ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO
COLÉGIO ESTADUAL PETRÔNIO PORTELA**

**EL PROEMI COMO INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN
LA ENSEÑANZA MEDIA: EXPERIENCIAS Y
DESAFÍOS EN LA ESCUELA ESTATAL PETRÔNIO
PORTELA**

**PROEMI AS A PEDAGOGICAL INNOVATION IN
SECONDARY EDUCATION: EXPERIENCES AND
CHALLENGES AT PETRÔNIO PORTELA STATE
SCHOOL**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v7i2.342>

UGNES ELOI OLIVEIRA DA SILVA

Mestre em Educação, Universidade da Madeira, psiquigneseloi@gmail.com

ALICE MARIA JUSTA FERREIRA MENDONÇA

Doutora em Educação na especialidade de Sociologia da Educação,
Universidade da Madeira, alice.mendonca@staff.uma.pt



RESUMO

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), implementado pelo governo brasileiro, visa reformular o currículo do ensino médio para torná-lo mais dinâmico e adaptado às demandas contemporâneas, incentivando práticas pedagógicas inovadoras. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo compreender a eficácia do ProEMI como proposta de inovação pedagógica, avaliando se suas práticas conseguem romper com o paradigma tradicional enraizado nas escolas brasileiras e promover um ensino mais significativo. Baseando-se em teorias de inovação pedagógica, como as propostas por Fino (2008); Christensen, Horn e Johnson (2012), que enfatizam a transformação das práticas educativas para fomentar uma aprendizagem contextualizada e ativa, a pesquisa busca verificar se o ProEMI proporciona, de fato, um ambiente de ensino inovador e transformador. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e etnográfica, com observação participante e entrevistas etnográficas, além da análise de documentos. As informações foram registradas em diários de campo, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas e desafios encontrados na implementação do programa no Colégio Estadual Petrônio Portela, localizado na Bahia. Os resultados mostram que, embora o ProEMI traga benefícios como o incentivo ao protagonismo estudantil e o uso de oficinas interdisciplinares, há limitações significativas, como infraestrutura insuficiente e falta de formação continuada para os docentes, que dificultam a total aplicação das inovações propostas. Portanto, o ProEMI possui potencial para promover um ensino mais inovador e engajador, mas enfrenta barreiras estruturais que limitam seu impacto. Para que o programa seja efetivamente transformador, é necessária uma abordagem que contemple não apenas a inovação curricular, mas também o suporte adequado aos profissionais da educação e a integração das famílias no processo educativo.

Palavras-chave: Educação; Inovação pedagógica; Ensino médio; ProEMI.

RESUMEN

El Programa de Enseñanza Media Innovadora (ProEMI), implementado por el gobierno brasileño, tiene como objetivo reformular el currículo de la enseñanza media para hacerlo más dinámico y adaptado a las demandas contemporáneas, incentivando prácticas pedagógicas innovadoras. De esta forma, esta investigación pretende comprender la eficacia del ProEMI como propuesta de innovación pedagógica, evaluando si sus prácticas consiguen romper con el paradigma tradicional arraigado en las escuelas brasileñas y promover una enseñanza más significativa. Con base en las teorías de innovación pedagógica, como las propuestas por Fino (2008); Christensen, Horn y Johnson (2012), que enfatizan la transformación de las prácticas educativas para fomentar el aprendizaje contextualizado y activo, la investigación busca verificar si el ProEMI realmente proporciona un ambiente de enseñanza innovador y transformador. La

investigación adopta una metodología cualitativa y etnográfica, con observación participante y entrevistas etnográficas, así como análisis de documentos. La información se registró en diarios de campo, lo que permitió comprender en profundidad las prácticas y los desafíos encontrados en la implementación del programa en la Facultad Estatal Petrônio Portela, situada en Bahía. Los resultados muestran que, aunque el ProEMI aporte beneficios como el fomento del protagonismo de los alumnos y el uso de talleres interdisciplinarios, existen limitaciones significativas, como la insuficiencia de infraestructuras y la falta de formación continua de los profesores, que dificultan la plena aplicación de las innovaciones propuestas. Por tanto, ProEMI tiene el potencial de promover una enseñanza más innovadora y atractiva, pero se enfrenta a barreras estructurales que limitan su impacto. Para que el programa sea efectivamente transformador, es necesario un enfoque que incluya no sólo la

innovación curricular, sino también un apoyo adecuado a los profesionales de la educación y la integración de las familias en el proceso educativo.

Palabras clave: Educación; Innovación pedagógica; Educación secundaria; ProEMI.

ABSTRACT

The Innovative High School Program (ProEMI), implemented by the Brazilian government, aims to reformulate the high school curriculum to make it more dynamic and adapted to contemporary demands, encouraging innovative teaching practices. In this way, this research aims to understand the effectiveness of ProEMI as a proposal for pedagogical innovation, assessing whether its practices manage to break with the traditional paradigm rooted in Brazilian schools and promote more meaningful teaching. Based on theories of pedagogical innovation, such as those proposed by Fino (2008); Christensen, Horn and Johnson (2012), which emphasize the transformation of educational practices to foster contextualized and active learning, the research seeks to verify whether ProEMI actually provides an innovative and

transformative teaching environment. The research adopts a qualitative and ethnographic methodology, with participant observation and ethnographic interviews, as well as document analysis. The information was recorded in field diaries, allowing an in-depth understanding of the practices and challenges encountered in implementing the program at the Petrônio Portela State College, located in Bahia. The results show that, although ProEMI brings benefits such as encouraging student protagonism and the use of interdisciplinary workshops, there are significant limitations, such as insufficient infrastructure and a lack of continuing training for teachers, which hinder the full application of the proposed innovations. ProEMI therefore has the potential to promote more innovative and engaging teaching, but faces structural barriers that limit its impact. For the program to be effectively transformative, an approach is needed that includes not only curricular innovation, but also adequate support for education professionals and the integration of families into the educational process.

Keywords: Education; Pedagogical innovation; High school; ProEMI.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica, juntamente com a experiência da docência, me levaram a ponderações semelhantes às de Tardif (2002, p. 20), quando destaca que, “com o tempo o professor saberá agir diante do inesperado”, fato que é refutado por Pimenta (2010, p. 12), quando destaca: “não basta a prática para a construção do saber ensinar”, pois esta (a prática), não é um padrão de segurança para o professor, visto que se diferencia dependendo dos contextos educativos e dos sujeitos a quem ensinamos, assim, os saberes experienciais requerem atualização constante.

Nesse sentido, é primordial compreender o desenvolvimento do Programa Ensino Médio Inovador. Implementado pelo governo brasileiro, o programa foi uma estratégia para revitalizar o ensino médio, tornando-o mais dinâmico e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Instituído pela Portaria nº 971 de 2009, ele surgiu como uma resposta à necessidade de um currículo mais flexível e voltado para a formação integral dos alunos, incentivando práticas pedagógicas que promovam um ensino contextualizado e relevante. O

ProEMI possibilita que estudantes escolham disciplinas de acordo com seus interesses e aptidões, buscando estabelecer uma maior conexão entre o conteúdo acadêmico e a vida prática. Dessa forma, o programa se propõe a garantir que os alunos estejam melhor preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e a atuar de forma consciente e crítica na sociedade.

Para além disso, a proposta do ProEMI inclui incentivos à integração entre teoria e prática, por meio de projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares que envolvem esportes, cultura, e atividades tecnológicas. Esse modelo busca transformar o ambiente escolar em um espaço onde os alunos possam não apenas adquirir conhecimento teórico, mas também aplicá-lo em situações reais. De acordo com a legislação e as diretrizes do ProEMI, essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas, promovendo a capacidade dos alunos de resolver problemas e pensar de maneira independente. Assim, para o Ministério da Educação, o ProEMI representa um esforço para superar o modelo educacional tradicional, que muitas vezes restringe a aprendizagem a métodos conteudistas e descontextualizados.

No entanto, embora o ProEMI traga uma proposta inovadora, sua implementação nas escolas enfrenta diversos desafios. Entre eles, destaca-se a infraestrutura inadequada em muitas instituições de ensino, que limita o desenvolvimento das atividades propostas pelo programa. Apesar dos investimentos realizados para adaptar os espaços escolares e prepará-los para o modelo de "escolas inovadoras," esses esforços não foram suficientes para garantir condições ideais em todas as unidades. Além disso, a formação dos professores também é uma questão crítica. Isso porque muitos docentes não receberam treinamento específico para trabalhar com os novos formatos pedagógicos exigidos pelo ProEMI, o que acaba comprometendo a eficácia das práticas inovadoras propostas. A falta de materiais de apoio e a carência de recursos pedagógicos nas escolas também são aspectos que dificultam a plena realização dos objetivos do programa.

Ainda, a proposta de inovação pedagógica do ProEMI também suscita debates sobre a adequação de um currículo mais flexível e adaptável às diferentes realidades regionais e socioeconômicas do Brasil. Embora o programa tenha sido idealizado para responder à diversidade cultural do país, sua implementação ainda está aquém de cumprir essa premissa em algumas localidades. O caráter temporário e sazonal do ProEMI, que depende de verbas e recursos limitados, apresenta-se como uma barreira adicional para que as mudanças propostas possam gerar um impacto duradouro e transformador. Nesse sentido, o programa precisa lidar com uma série de condicionantes que dificultam a concretização de suas propostas e colocam

em questionamento sua capacidade de transformar as estruturas do ensino médio brasileiro.

Tendo isso em vista, esta pesquisa busca analisar como o ProEMI foi implementado no Colégio Estadual Petrônio Portela, localizado na cidade de Jaguarari, na Bahia, avaliando as práticas pedagógicas introduzidas e as respostas dos atores escolares diante dessas mudanças. Então, a pesquisa objetiva investigar se o ProEMI realmente promove uma inovação pedagógica ou se se trata de uma tentativa que esbarra nas limitações históricas e estruturais do sistema educacional brasileiro. Para isso, utiliza uma abordagem qualitativa e etnográfica, com técnicas de observação participante, entrevistas e análise documental, permitindo um olhar aprofundado sobre as práticas e desafios enfrentados pela escola.

Dessa forma, este estudo busca compreender até que ponto o ProEMI cumpre sua promessa de renovar o ensino médio e quais são as limitações e barreiras que ainda impedem o sucesso pleno do programa. Ao investigar o caso do Colégio Estadual Petrônio Portela, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a viabilidade de políticas públicas que buscam inovar a educação, mas que enfrentam desafios de implementação em um país de grande extensão e diversidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica que delinea esta pesquisa se inicia com o conceito de inovação pedagógica, que é fulcral para compreender o objetivo do ProEMI de renovar o ensino médio brasileiro. Segundo Fino (2008), a inovação pedagógica se caracteriza pela introdução de práticas que rompem com a tradição, exigindo um posicionamento crítico que desafia as práticas educacionais convencionais. O autor reforça que:

A inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolve sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais. É certo que há factores que encorajam, fundamentam ou suportam mudanças, mas a inovação, ainda que se possa apoiar nesses factores, não é neles que reside, ainda que possa ser encontrada na maneira como são utilizadas. (Fino, 2008, p. 1)

Ao analisar o pensamento de Fino (2008), sobre a inovação pedagógica, percebemos que só há inovação quando ocorre uma quebra de paradigma nas práticas pedagógicas tradicionais. Logo, não basta introduzir tecnologias na sala de aula, quando as práticas pedagógicas continuam as mesmas de antes. Esse ponto é reforçado por Christensen, Horn e Johnson (2012), os quais sugerem que “a inovação pedagógica objetiva aumentar o desempenho dos estudantes que devem ser visíveis através da aceitação, receptividade e melhoria das relações de ensino e aprendizagem”. (Christensen; Horn; Johnson, 2012, p. 35).

No contexto educacional brasileiro, o ProEMI representa uma tentativa de inovação que visa proporcionar um currículo mais flexível e personalizado, como descreve o Documento Base do Programa (Brasil, 2009). O objetivo é possibilitar aos alunos escolhas que reflitam seus interesses e habilidades, algo que visa alinhar a educação às demandas contemporâneas de formação integral. De acordo com Tidd, Bessant e Pavitt (2008), a inovação pedagógica no campo da educação deve integrar diferentes conjuntos de conhecimentos, promovendo assim uma educação interdisciplinar que permita uma formação mais ampla e significativa (Tidd; Bessant; Pavitt, 2008)

A visão de inovação proposta pelo ProEMI é ampliada ao considerar a integração de atividades que extrapolam o espaço de sala de aula tradicional. Nesse sentido, Moll (2012) destaca a importância da educação integral, que proporciona uma experiência educacional completa, valorizando não só o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos culturais, esportivos e tecnológicos (Moll, 2012). Para Jaqueline Moll, o Parecer 05/2011, busca responder aos desafios, pois:

(...) é preciso, além da reorganização curricular e da formulação de diretrizes filosóficas e sociológicas para essa etapa de ensino, reconhecer as reais condições dos recursos humanos, materiais e financeiros das redes escolares públicas em nosso país, que ainda não atendem na sua totalidade às condições ideais. (Brasil, 2011, p. 2).

Esse enfoque busca alinhar o ensino médio brasileiro com modelos educacionais internacionais, que adotam a inovação como meio de preparar jovens para o mundo contemporâneo, como discutido por Hargreaves, Earl e Ryan (1996) ao apontarem a necessidade de ter um processo de inovação para as organizações educacionais, no sentido de que internalizem as técnicas, métodos e formas de fazer a inovação de maneira mais organizada e que estas pressuponham ganho de produtividade e aumento de resultados de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a inovação pedagógica, como discutida por Hernández (2000) e Thurler (2001), envolve transformações não apenas nas metodologias de ensino, mas também na estrutura organizacional das escolas, abrangendo a introdução de novos recursos pedagógicos e currículos que se adaptem às necessidades dos alunos. Esses autores destacam que a inovação eficaz depende de uma visão integradora que alie práticas didáticas contemporâneas ao desenvolvimento das habilidades interpessoais e de pensamento crítico dos estudantes (Hernández, 2000; Thurler, 2001)

No entanto, apesar das intenções do ProEMI, a inovação pedagógica enfrenta desafios significativos em sua implementação. Saviani (1995) argumenta que a inovação educacional precisa de condições estruturais e de uma mudança nos paradigmas educacionais que

ultrapassem a simples alteração de conteúdos curriculares. Para ele, a inovação no ensino médio brasileiro requer não só mudanças nos conteúdos, mas também uma reestruturação da gestão escolar que permita a prática de um ensino contextualizado e adaptado à realidade dos estudantes (Saviani, 1995).

Para inovar é preciso “colocar a experiência educacional a serviço de novas finalidades” e aponta para a necessidade que a educação tem de sair de um ciclo vicioso de reprodução de velhos esquemas ou modelos, para se abrir à verdadeira necessidade que existe por trás do processo educacional. A mudança metodológica e dos sistemas educacionais não é, contudo, uma questão só financeira será preciso realizar mudanças drásticas dos modelos-mentais existentes em torno da educação. (Saviani, 1995, p. 30).

Saviani (1995) adiciona uma perspectiva crítica, sugerindo que o verdadeiro potencial da inovação pedagógica só pode ser alcançado quando a educação abandona seus "modelos reprodutivistas" e adota práticas que sejam, de fato, transformadoras e emancipatórias (Saviani, 1995, p. 30). Para ele, a inovação pedagógica deve transcender a introdução de novos conteúdos, envolvendo uma reconfiguração das relações de poder e das práticas educacionais que permitam uma maior autonomia e participação dos alunos (Saviani, 1995)

Com base no pensamento de Saviani (1995), Christensen, Horn e Johnson (2012) inferem que o modelo atual de educação na perspectiva da inovação pedagógica deveria estar “centrado no estudante”, em contraponto ao trabalho monolítico do professor, oriundo de uma época em que “a padronização era considerada uma virtude” (Christensen; Horn; Johnson, 2012, p. 17). Contudo, sabemos que cada estudante tem seu tempo, suas habilidades e sua capacidade de aprender. Modificar, portanto, a centralidade no processo de aprendizagem é uma das principais premissas do programa que investiu na inovação do sistema educacional brasileiro.

Essa visão é corroborada por Kuhn (2009), que descreve a inovação como uma quebra de paradigmas, em que o modelo anterior é substituído por uma nova estrutura que melhor responde às necessidades contemporâneas. No caso da educação, isso implica em abandonar a estrutura tradicional e adotar um sistema educacional que realmente capacite os estudantes para o futuro (Kuhn, 2009). Nesse sentido, o ProEMI representa um esforço para modernizar o sistema de ensino médio brasileiro, mas enfrenta barreiras, como a falta de infraestrutura adequada e a escassez de formação específica para os professores.

METODOLOGIA

Para analisar o impacto do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) no Colégio Estadual Petrônio Portela e avaliar se ele realmente representa uma inovação pedagógica,

utilizaremos uma abordagem qualitativa de viés etnográfico. Esse tipo de metodologia é ideal para explorar fenômenos educacionais complexos, proporcionando uma visão detalhada das práticas pedagógicas e das interações no ambiente escolar. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa etnográfica é especialmente adequada para estudar a vida em comunidade, pois permite ao pesquisador observar, documentar e analisar os comportamentos e as práticas culturais dos indivíduos em seu ambiente natural.

A metodologia será estruturada a partir de uma etnografia crítica, a qual possibilita observar e interpretar práticas que, ao se desviarem dos paradigmas tradicionais e conservadores da escola, tenham o potencial de ser caracterizadas como inovadoras. Logo, a etnografia em educação é utilizada nesta pesquisa por um método investigativo da prática inovadora dos discentes. Uma visão etnográfica de investigação que tem como base o estudo de práticas de aprendizagem de grupos de indivíduo. Como argumenta Fino:

[...] a etnografia da educação, sobretudo por recusar qualquer possibilidade de arranjo de natureza experimental, e por, ao invés, estudar os sujeitos nos seus ambientes naturais, pode constituir uma ferramenta poderosíssima para a compreensão desses intensos e complexos diálogos inter-subjetivo que são as práticas pedagógicas. Um diálogo inter-subjetivo, o que decorre entre os actores que povoam um contexto escolar, e narrado “de dentro”, como se fosse por alguém que se torna também actor para falar como um dele (Fino, 2008, p. 4).

A abordagem etnográfica foi escolhida para possibilitar uma imersão no ambiente escolar, onde o pesquisador atua como observador participante, permitindo uma coleta de dados rica e contextualizada. Como Lapassade (2005) descreve, a etnografia vai além da simples observação, requerendo um envolvimento ativo no cotidiano dos participantes, o que contribui para uma compreensão mais profunda dos processos e das interações sociais. Assim, esta pesquisa será conduzida diretamente no Colégio Estadual Petrônio Portela, onde o ProEMI foi implementado, permitindo a observação das atividades pedagógicas, do relacionamento entre professores e alunos e das percepções da comunidade escolar sobre o programa.

O Colégio Estadual Petrônio Portela, localizado no Distrito de Pilar, Município de Jaguarari, na Bahia, foi escolhido como o local da pesquisa devido à implementação ativa do ProEMI na instituição e ao destaque de seus resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O colégio é um espaço que oferece infraestrutura diversificada, incluindo biblioteca, laboratório de ciências e quadra esportiva, o que possibilita uma gama de atividades interdisciplinares, característica essencial do ProEMI. Esse contexto permite ao pesquisador observar a aplicação das diretrizes do ProEMI e analisar se esses recursos influenciam positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a pesquisa se concentrará em um grupo de 27 sujeitos, incluindo a diretora

da escola, a coordenadora pedagógica, três professores envolvidos diretamente no programa e 22 alunos que participam das atividades do ProEMI. Essa seleção visa obter perspectivas diversificadas sobre o programa, abrangendo tanto os responsáveis pela implementação quanto os estudantes que vivenciam as práticas pedagógicas inovadoras. A escolha desses participantes permite uma visão ampla e detalhada sobre os desafios e as conquistas da implementação do ProEMI no cotidiano escolar.

Desse modo, na coleta de dados adotarei três principais instrumentos: a observação participante, o diário de campo e as entrevistas etnográficas. Primeiramente, a observação participante é um dos pilares desta pesquisa etnográfica, pois permite ao pesquisador vivenciar o ambiente escolar e observar as práticas pedagógicas do ProEMI em ação. Segundo Gil (2014), essa técnica é essencial para captar as dinâmicas sociais no seu estado natural, sem a interferência de intermediários, o que reduz a subjetividade e enriquece a análise dos dados. Ademais, o diário de campo será utilizado para registrar observações e reflexões durante o processo de coleta de dados. Esse instrumento permite documentar, de forma descritiva e interpretativa, as interações entre os participantes e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Tendo isso em vista, Macedo (2000) destaca a importância do diário de campo como um meio de registrar as percepções do pesquisador, possibilitando uma análise reflexiva e detalhada dos fenômenos observados. Por fim, as entrevistas serão conduzidas tanto de forma individual quanto em grupo, permitindo que os participantes expressem suas percepções sobre o ProEMI e o impacto das suas práticas pedagógicas na formação dos alunos. Segundo Macedo (2010), as entrevistas etnográficas vão além da obtenção de dados, permitindo uma compreensão das perspectivas pessoais dos entrevistados sobre suas experiências e realizações no contexto escolar. Para os alunos, a entrevista em grupo permitirá uma maior interação e troca de ideias, enriquecendo a compreensão coletiva das atividades desenvolvidas no ProEMI.

A análise dos dados coletados será baseada em uma interpretação qualitativa, com foco na identificação de padrões e significados nas respostas dos participantes e nas observações registradas no diário de campo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a análise qualitativa é ideal para estudos etnográficos, pois permite compreender as ações e interações dos sujeitos no seu contexto habitual. Esse processo será conduzido de forma indutiva, permitindo que as informações coletadas conduzam à construção de temas e categorias que respondam ao objetivo da pesquisa. Essa estrutura metodológica proporcionará uma base sólida para investigar as experiências e desafios do ProEMI no Colégio Estadual Petrônio Portela, permitindo uma análise abrangente das práticas pedagógicas inovadoras e das dificuldades enfrentadas para a sua implementação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa investigou a implementação do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) no Colégio Estadual Petrônio Portela, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas e os impactos na aprendizagem dos estudantes. O redesenho curricular do Ensino Médio Inovador propõe que sejam contempladas a iniciação científica e o acompanhamento pedagógico, bem como o foco na leitura e o desenvolvimento da capacidade de letramento dos alunos, como estratégias metodológicas a serem adotadas em um currículo que se pretende inovador. O ProEMI foi implantado no Colégio Estadual Petrônio Portela em 2014. O Governo Estadual busca com essa implantação o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras e a ampliação da permanência dos alunos na escola, como forma de garantir a sua formação integral.

O currículo do ProEMI é guiado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEMs). Conforme essas diretrizes, a metodologia adotada deve promover a valorização da leitura e o desenvolvimento da capacidade de aprender de maneira investigativa e criativa, incentivando também a iniciação científica por meio da articulação entre teoria e prática. O programa permite que a organização curricular seja planejada de forma colaborativa pela equipe escolar, envolvendo professores, técnicos e gestores. Esses profissionais têm autonomia para elaborar um Projeto de Redesenho Curricular (PRC), desde que este esteja alinhado às DCNEMs e às orientações estabelecidas pelo ProEMI.

Desse modo, durante as observações da prática pedagógica na oficina, a professora explicou que estava abordando conteúdos nos quais os alunos apresentaram dificuldades na disciplina de Matemática do Ensino Regular, especificamente em Matemática Financeira. Esse conteúdo envolve o uso de procedimentos matemáticos para simplificar operações financeiras relacionadas ao fluxo de caixa, além de conceitos como capital, juros e taxas de juros. Vale destacar que nas oficinas de Acompanhamento Pedagógico, o professor revisa e reforça conteúdos em que os alunos apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. Os alunos foram orientados a desenvolver atividades que integrem elementos do cotidiano, com o objetivo de ajudar aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem a acompanhar o ritmo da turma por meio das aulas de reforço oferecidas pelo ProEMI. A professora ressaltou que cada aluno possui seu próprio estilo de aprendizagem e, geralmente, os que têm dificuldades para assimilar o conteúdo das aulas regulares acabam se sentindo desmotivados por não conseguirem acompanhar o restante da turma.

Além das aulas teóricas em Matemática Financeira, os alunos participam de atividades práticas. Em uma dessas atividades, expressaram interesse em calcular a deflação da cesta

básica brasileira consumida pela população de Jaguarari nos meses de julho e agosto de 2018. Para isso, realizaram uma pesquisa de preços durante quatro semanas consecutivas em quatro supermercados da região. Através da pesquisa almejam constatar se houve aumento ou não, nos produtos da cesta básica. Desejam também informar que a inflação é muito prejudicial para a economia de um país. E que essa realidade reflete mais na população de baixa renda. Eles se organizaram e formaram 4 grupos, cada grupo ficou responsável para fazer o levantamento de preços da cesta básica nos supermercados da localidade. Fizeram a relação dos principais produtos e foram para o supermercado pesquisar.

Já na oficina de Acompanhamento pedagógico, os alunos estavam assistindo aula de apoio pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa. O programa de oficinas do ProEMI, oferecido no contraturno, visa reforçar o aprendizado desenvolvido em sala de aula regular, beneficiando os alunos do Ensino Médio Inovador ao proporcionar um espaço para sanar dúvidas e aprofundar conhecimentos essenciais para os exames de ingresso ao ensino superior, como o ENEM. De acordo com a professora, essas aulas de reforço oferecem aos estudantes uma oportunidade adicional de esclarecer questões das aulas regulares e de se prepararem para os desafios dos vestibulares, ampliando suas chances de acesso à faculdade.

Essa abordagem se relaciona com a visão de Saviani (1995), que discute a importância de práticas pedagógicas inovadoras capazes de transcender o modelo reprodutivo tradicional. A autonomia conferida aos alunos para definir os conteúdos mais relevantes para suas metas educacionais – como os exames oficiais – representa uma ruptura com métodos tradicionais, promovendo uma participação mais ativa e personalizada. Esse modelo de ensino, fundamentado na escolha dos alunos e no desenvolvimento de habilidades específicas para sua realidade e futuro acadêmico, reforça o conceito de inovação pedagógica, alinhando-se à necessidade de práticas que favoreçam a autonomia e protagonismo, como apontado por Fino (2008). Dessa forma, o ProEMI não apenas complementa o aprendizado, mas permite que os estudantes se apropriem do processo de ensino, moldando-o de acordo com seus interesses e objetivos.

A hipótese inicial da pesquisa era que o ProEMI proporcionaria uma inovação pedagógica efetiva no ensino médio, incentivando práticas que estimulassem o protagonismo e a autonomia dos alunos. Os resultados confirmam, em parte, essa hipótese, pois evidenciam que o programa conseguiu implementar atividades que ampliam o envolvimento dos alunos. Por exemplo, o macrocampo de Acompanhamento Pedagógico, que oferece reforço em Matemática e Língua Portuguesa, ajudou alunos com dificuldades de aprendizagem a se sentirem mais confiantes e preparados para os exames nacionais, como o ENEM. No entanto, foram

observados desafios significativos, como a resistência de alguns estudantes em frequentar as aulas do ProEMI devido ao horário em turno oposto e à falta de transporte escolar adequado. Esse ponto desafia a hipótese de que todos os alunos se beneficiariam igualmente do programa e destaca a importância de condições logísticas adequadas para garantir a participação completa.

Além disso, Os dados coletados indicam que o ProEMI contribui significativamente para o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, especialmente nas oficinas oferecidas nos macrocampos de Acompanhamento Pedagógico, Produção e Fruição das Artes, e Comunicação e Cultura Digital. Os alunos demonstraram interesse particular em atividades práticas, como pintura, teatro, dança e uso de tecnologias digitais, que tornaram o aprendizado mais dinâmico e atraente. As entrevistas com professores e coordenadores apontam que as metodologias utilizadas nas oficinas são vistas como inovadoras e contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Um dado inesperado que surgiu durante as observações foi o elevado nível de participação dos estudantes nas aulas práticas, em contraste com o engajamento observado nas aulas teóricas tradicionais. A liberdade para escolher oficinas com base em interesses pessoais foi destacada como um fator positivo, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e autônoma.

Quadro 1: Entrevistas com professores.

Perguntas	Respostas
Há Inovação Pedagógica nas disciplinas do ProEMI? O que é trabalhado nos Macro Campos: Comunicação, Cultura Digital e Mídias, Acompanhamento Pedagógico, Produção e Fruição das Artes?	Todos os professores responderam que sim. Segundo eles a partir do momento que se utiliza técnicas inovadoras para transmitir determinado conteúdo, pode-se dizer que há inovação. “São trabalhadas as dificuldades apresentadas pelos educandos durante as aulas” (P1) “São aplicadas novas práticas pedagógicas, através de atividades lúdicas e prazerosas, oferecendo integração e inovação” (P2) “Trabalho os conhecimentos sobre tecnologia, comunicação e mídia” (P3)
Os alunos demonstram algum interesse no Macro Campo que você leciona?	“A maioria dos alunos demonstram interesse, porém existem aqueles que por timidez situacional, sentem-se constrangidos em participar das oficinas”. (P1) “Aprendera lidar com êxito no que diz respeito as mídias”. (P3)
De que forma os discentes interagem e	“Através de oficinas e atividades em grupo

participam das aulas?	ou individual”. (P1) “Eles participam por meio de produções de trabalhos decorativos, textos, pinturas, música, teatro, dança, aula de campo e viagens”. (P2)
Quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou, no início da atuação do Macro Campo que leciona?	“Não teve nenhuma dificuldade, uma vez que os alunos têm interesse nas oficinas”. (P1) “Alguns alunos são resistentes e as vezes não querem participar das oficinas”. (P2) “Muitos não são assíduos”. (P3)
Quais as dificuldades apresentadas pelos discentes nos Macro Campos que estão matriculados?	“Alguns tem insuficiência de conhecimento básico, um dos fatores que dificultam algumas atividades propostas que têm como base cálculos matemáticos.” (P1) P2 “Alguns alunos têm seus grupos formados e não interagem com outros grupos”. (P2) “Alguns alunos não interagem a essas tecnologias, por esse motivo apresentam dificuldades de aprendizagem”. (P3)
Você considera as atividades desenvolvidas pelo ProEMI como inovadoras?	“Sim. Uma vez que proporciona atividades diferentes, estimulando a criatividade e autonomia”. (P1) “Eu vejo como inovadoras, por oportunizar espaço para os alunos desenvolver sua criatividade”. (P2)
Qual a metodologia utilizada nas aulas dos Macro Campos? Você acredita que a metodologia é inovadora	“É construída através das aulas teóricas e oficinas. A forma como é conduzida a aprendizagem permite que muitos alunos usem sua criatividade e participe de forma ativa. Dessa forma, vejo como inovadoras”. (P1) “Aulas teóricas e práticas com o uso de alguns suportes tecnológico. Acreditamos que a metodologia utilizada na sala de aula, com certeza, é inovadora”. (P3)

Fonte: própria (2019).

Analisando as respostas dos educadores no Colégio Estadual Petrônio Portela, onde o projeto ProEMI é implementado, observa-se que todos estão engajados nas atividades desenvolvidas na escola, cujo objetivo central é promover o lúdico através de práticas diversificadas. No entanto, alguns professores apontam dificuldades em motivar os alunos e em garantir sua participação ativa nas atividades propostas dentro do projeto. Eles indicam que a resistência dos estudantes a algumas atividades pode estar relacionada a questões culturais. Ademais, alguns educadores destacam a falta de conhecimentos básicos como um dos fatores que dificultam a realização de atividades que envolvem cálculos matemáticos. Esse déficit educacional, particularmente nas Ciências Exatas, reflete-se na aplicabilidade de projetos como

o ProEMI, prejudicando a eficácia de algumas práticas pedagógicas.

Outros fatores apontados incluem a timidez situacional, a exclusão e a dificuldade de interação dos alunos, o que demanda uma intervenção direta dos professores. Há, também, questões relacionadas à exclusão digital, visto que, mesmo em pleno século XXI, muitos alunos – especialmente os provenientes da zona rural – ainda não têm acesso à internet. Conforme destaca Lakomy (2008, p. 45), "o professor é um agente mediador entre o aluno e a sociedade, e o aluno, por sua vez, é um sujeito ativo na construção do seu conhecimento por meio de sua interação com o mundo físico e social que o rodeia."

Ao serem questionados sobre a eficácia do ProEMI nas atividades propostas, alegaram que tem contribuído bastante com a aprendizagem dos alunos, uma vez o aluno aprende fazendo e construindo seu próprio conhecimento através das ações, além disso, os alunos aguardam com ansiedade a chegada do projeto, uma vez que ocorre em um período específico do ano letivo. Outros fatores também foram observados como a questão da cidadania, do respeito ao próximo e a diversidade cultural, social e econômica. E como educadoras afirmaram que a troca de experiência com os alunos, elas aprenderam também. Além do mais o uso de alguns recursos metodológicos dentro das oficinas, entre eles algumas tecnologias, propicia uma construção do conhecimento de forma participativa, ajudando estes a construir sua aprendizagem.

Durante a estadia no *locus* da pesquisa, percebo que alguns professores que não estão inseridos no Programa Ensino Médio Inovador, ainda trabalham no Ensino Regular, com o modelo tradicional de ensino. Mas, com a inserção do Programa Ensino Médio Inovador na escola, temos consciência de que haja a possibilidade da existência de uma prática pedagógica inovadora e da ruptura paradigmática com relação ao modelo de ensino tradicional, no momento em que os alunos desenvolvem sua própria aprendizagem de forma independente, tendo os professores do programa como mediadores desse conhecimento.

Partindo para uma análise do impacto do programa na vida dos alunos, estes foram divididos em quatro grupos focais (G1, G2, G3 e G4) e responderam perguntas sobre sua percepção do ProEMI em relação ao aprendizado, inovação e metodologia. Como principais resultados do grupos temos que: a maioria dos alunos identificou inovação nas aulas do ProEMI, apontando que elas são "diferentes das tradicionais" e "dinâmicas", o que contribui para um maior engajamento (G1, G4). Em relação aos macrocampos oferecidos, os alunos destacaram o Acompanhamento Pedagógico, que inclui reforço em matemática e português, como essencial para superar dificuldades nessas disciplinas, especialmente no preparo para o ENEM (G2, G3). As aulas práticas e o uso de metodologias inovadoras foram mencionados como facilitadores do entendimento, especialmente na matemática, onde atividades como jogos foram integradas

ao ensino (G4). Ao comparar o ProEMI com o ensino regular, os estudantes demonstraram preferência pelo primeiro, enfatizando que as oficinas permitem uma participação mais ativa e criativa. A metodologia diferenciada do ProEMI foi vista como mais atrativa e acessível para o aprendizado, com muitos alunos expressando desejo de que todas as aulas fossem ministradas no formato inovador do ProEMI (G2, G3).

Sobre as oficinas do ProEMI, os alunos destacaram que permitem maior exploração da criatividade e incentivam a cooperação em atividades coletivas, ajudando a superar a timidez e a desenvolver habilidades de interação social. Apesar disso, alguns alunos apontaram desafios relacionados ao turno oposto e ao tempo integral exigido pelo programa, o que dificultou a adaptação inicial, embora atualmente estejam satisfeitos com essa dinâmica. Em geral, os alunos mostraram-se satisfeitos com o ProEMI, mencionando que o programa trouxe "novidades" em comparação com o ensino tradicional, com mudanças significativas em metodologia, carga horária e alimentação. O programa é visto como uma alternativa valiosa para um aprendizado mais prático e conectado ao cotidiano dos estudantes, permitindo que eles escolham oficinas conforme seus interesses e habilidades, contribuindo para uma experiência de ensino mais significativa e inclusiva.

Quadro 2: respostas obtidas com os alunos.

Perguntas	Respostas
Vocês veem algum tipo de inovação nas aulas que são ministradas pelos professores do Projeto Ensino Médio Inovador?	Sim. As aulas são ensinadas de forma diferenciada. É diferente da aula tradicional e é por isso que estamos participando do ProEMI". (G1) "Sim, são aulas interessantes, nos ajuda bastante, e são bem dinâmicas, nós fazemos muitas coisas diferenciadas". (G4)
Qual a importância do ensino dos Macrocâmpos, que você considera importantes?	"Acompanhamento Pedagógico em primeiro lugar, devido a necessidade de aulas de reforço nas disciplinas de matemática e português, disciplinas essas que nós apresentamos dificuldades de aprendizagem". (G2) "Na disciplina de português trabalha-se a prática da leitura, a interpretação de texto de redação. O ensino dessa disciplina prepara para o ENEM, pois ajuda na redação e na interpretação das questões". (G3) "Temos aulas de reforço da disciplina de matemática considerada "básica". O bom é que a professora além de explicar nos mínimos detalhes, ainda trabalha com oficinas de jogos, o que facilita o aprendizado

	<p>nesse macrocampo”. (G4) “São as aulas práticas”. (G1)</p>
O que torna o ensino do macrocampo mais compreensível?	<p>“O desempenho dos professores”. (G2) “A metodologia aplicada pelos professores é inovadora facilita muito nossa compreensão”. (G3)</p>
Posicione em relação a adesão do Ensino Médio Inovador, no Colégio Estadual Petrônio Portela.	<p>“Estamos satisfeitos com a adesão do ProEMI no colégio”. (G1) “É algo novo, estamos gostando muito e o que mais amamos são as oficinas”. (G2) “Na nossa opinião esse programa é muito bom. Colocamos em prática o que aprendemos na teoria”. (G3) “Os professores nos incentivam a trabalharmos em grupo e isso é muito bom, uma vez que temos colegas que são tímidos, e nas práticas das oficinas perdemos essa timidez”. (G4)</p>
Vocês gostam mais do Ensino regular ou do Ensino Inovador? Justifique sua resposta.	<p>“Dos dois. Porém, frequentar as aulas do ProEMI passam a ter mais responsabilidade, tira as dúvidas das disciplinas consideradas “normais” no contra turno”. (G1) “Do inovador. As aulas são diferentes das aulas normais. Gostaríamos que todas as aulas consideradas normais, fossem aplicadas do mesmo jeito das oficinas do ProEMI”. (G2) “Lógico que é o ensino inovador”. (G3) “O inovador é mais atraente. As metodologias aplicadas são diferenciadas do ensino regular”. (G4)</p>
O que o Ensino Inovador oferece que o Ensino Regular não oferece?	<p>“O ProEMI traz mais recursos para o colégio, participam das oficinas, gostam de passar mais tempo na escola para aprender as disciplinas novas, para eles são novidades”. (G1) “Alguns eventos que acontecem na escola são planejados e desenvolvidos por alunos e professores envolvidos no ProEMI”. (G2) “As viagens que fazemos, nas aulas decampo do ProEMI são incentivadoras. No ensino normal as aulas são ministradas dentro da sala de aula”. (G3) “As aulas do ensino normal são menos dinâmicas do que o Ensino Inovador”. (G4)</p>
Qual a motivação em relação ao estudo dos macrocampos?	<p>“Temos aulas de apoio escolar no macrocampo Acompanhamento Pedagógico nas disciplinas de matemática e português, exige mais dedicação do aluno, e ficam mais tempo no colégio com os amigos”. (G1)</p>

	<p>“O Macrocampo Produção e Fruição das Artes é uma disciplina que fazemos questão de estar sempre presente nas aulas. Temos aulas de dança, pintura, teatro dentre outras”. (G2)</p> <p>“As aulas são diferenciadas e os professores trazem novidades para a sala de aula. Nas aulas de matemática, por exemplo, os professores utilizam diversos recursos para facilitar o aprendizado”. (G3)</p> <p>“As aulas não são cansativas”. (G4)</p>
--	--

Fonte: própria (2019).

CONCLUSÕES

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), implementado no Colégio Estadual Petrônio Portela, revela-se como uma resposta às necessidades contemporâneas de inovação pedagógica. Através das oficinas e dos Campos de Integração Curricular (CICs), o ProEMI promove atividades que integram teoria e prática, ajudando os alunos a desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e sociais de forma lúdica e significativa. Essas atividades são vistas como essenciais para quebrar o paradigma da educação tradicional, permitindo uma formação mais alinhada ao mundo moderno e às demandas do mercado de trabalho.

Então, a pesquisa evidencia que o ProEMI é uma iniciativa significativa para enfrentar a defasagem educacional, especialmente em escolas públicas brasileiras, onde o modelo tradicional de ensino muitas vezes não atende às expectativas dos alunos. Observa-se que o programa se destaca ao promover o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo atividades diversificadas que vão além do conteúdo teórico, incluindo práticas artísticas, culturais e esportivas. Esse conjunto de ações contribui para uma formação mais completa e cidadã, onde os alunos são incentivados a explorar diferentes habilidades e talentos, favorecendo o fortalecimento de sua autoestima e o desenvolvimento de uma postura ativa e crítica.

Além disso, o programa oferece uma perspectiva de educação mais inclusiva e contextualizada, que dialoga com a realidade dos estudantes. Os resultados mostraram que as oficinas, como as de Acompanhamento Pedagógico e Produção e Fruição das Artes, têm um papel crucial na retenção dos alunos, incentivando a frequência escolar e melhorando o desempenho acadêmico. O programa também facilita o aprendizado de disciplinas tradicionalmente desafiadoras, como matemática e português, ao adotar metodologias mais dinâmicas e interativas. Este processo contribui para que os alunos se sintam mais confiantes e motivados para alcançar melhores resultados em avaliações externas, como o ENEM,

ampliando suas oportunidades de ingresso no ensino superior.

Em suma, o ProEMI é mais do que uma iniciativa governamental; ele configura uma nova perspectiva para o ensino médio, promovendo uma educação que valoriza a criatividade, a autonomia e o respeito à diversidade. Para garantir seu sucesso e impacto duradouro, é crucial que professores e gestores se comprometam com a visão transformadora do programa, incorporando práticas que fomentem o aprendizado contínuo e adaptável às realidades sociais e culturais dos estudantes. O ProEMI propõe uma ruptura com a educação tradicional ao promover a interação entre saberes e práticas, possibilitando que os alunos construam conhecimentos de forma ativa e colaborativa. A pesquisa destaca que, para o sucesso dessa inovação pedagógica, é essencial o envolvimento dos professores e gestores em um processo de adaptação e abertura a novas metodologias. No entanto, ainda há resistência por parte de alguns educadores, o que reforça a necessidade de formação contínua e apoio institucional. Em conclusão, o ProEMI representa um avanço importante para a educação brasileira, pois se configura como uma estratégia eficaz para preparar os alunos para os desafios da vida moderna, estimulando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria INEP nº 109 de 27 de maio de 2009**. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgleclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&Itemid=30192. Acesso em: 5 out. 2024.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Disrupting class: How disruptive innovation will change the way the world learns**. 4. ed. New York: McGraw Hill, 2012.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FINO, C. N. **Etnografia da Educação**. Funchal: Universidade da Madeira - CIE-Uma, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2014.

- HARGREAVES, A.; EARL, L.; RYAN, J. **Schooling for change: reinventing education for early adolescents**. Philadelphia: Falmer Press, 1996.
- HERNÁNDEZ, F. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas Da Aprendizagem**. Paraná: InterSaberes, 2014.
- LAPASSADE, G. **As microssociologias**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- MACEDO, R. S. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, etnopesquisa- formação**. Brasília: Liber Livros Editora, 2010.
- MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. *In: Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010.
- SAVIANI, D. A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação. *In: GARCIA, W. E. Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. São Paulo, Cortez Editora, 1995.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. Trad. Elizamari Rodrigues Becker. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Submetido em: 13/08/2024

Aceito em: 19/08/2024

Publicado em: 30/08/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*